



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

CURSO DE NUTRIÇÃO

FERNANDO VIANA VIEIRA

**HÁBITO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA E A ASSOCIAÇÃO  
COM O ESTADO NUTRICIONAL**

**PORTO ALEGRE**

**2023**



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

CURSO DE NUTRIÇÃO

FERNANDO VIANA VIEIRA

**HÁBITO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA E A ASSOCIAÇÃO  
COM O ESTADO NUTRICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Centro Universitário  
FADERGS como parte das exigências  
para obtenção do título de bacharel em  
Nutrição.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Rochele Boneti

**PORTO ALEGRE**

**Junho, 2023**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro Síntese de Resultados .....	08
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AUP** - Alimentos Ultraprocessados.

**IMC** - Índice de Massa Corporal.

**DCNT**- Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

**HDL**- *High Density Lipoproteins*.

**LDL** - *Low-Density Lipoprotein*.

## SUMÁRIO

1. RESUMO.....	5
2. INTRODUÇÃO .....	6
3. METODOLOGIA .....	7
4. RESULTADOS .....	8
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	11
6. CONCLUSÃO.....	14
7. REFERÊNCIA.....	15

# HÁBITO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA E A ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL

FERNANDO VIANA VIEIRA

## RESUMO

**Introdução:** Na adolescência, é comum que o hábito alimentar inadequado esteja associado ao estilo de vida moderna, fato que se conecta ao desenvolvimento econômico e crescimento constante do processo de urbanização, provocando modificações importantes na forma de acesso e composição do próprio alimento.

**Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar o hábito alimentar de adolescentes e associar com o estado nutricional, e assim determinar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ou doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, em língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2014 á 2021, os artigos foram pesquisados nas bases de dados das bibliotecas eletrônicas da Pubmed, da Sielo, e do Google Acadêmico entre o mês de Março á Maio de 2023, a partir dos descritores Obesidade, antropometria, Adolescentes, Sobrepeso, Ultraprocessados, Comportamento alimentar e Estado nutricional.

**Resultados:** Percebeu-se que os adolescentes com sobrepeso e obesidade em sua maioria possuíam a circunferência abdominal elevada por conta do alto consumo de alimentos ultraprocessados evidenciando risco cardiovascular. **Conclusões:** Considerando esses resultados, o excesso de alimentos industrializados e ultraprocessados se mostra negativamente associado à alimentação dos adolescentes e uma piora no perfil nutricional.

**Descritores:** Obesidade; Adolescentes; Antropometria; Sobrepeso; Ultraprocessados; Comportamento alimentar; Estado nutricional.

## INTRODUÇÃO

Na adolescência, é comum que o hábito alimentar inadequado esteja associado ao estilo de vida moderna, fato que se conecta ao desenvolvimento econômico e crescimento constante do processo de urbanização, provocando modificações importantes na forma de acesso e composição do próprio alimento<sup>1</sup>.

Por tanto, é importante destacar que a substituição das refeições tradicionais por alimentos ultraprocessados (AUP), é cada vez mais comum, tanto no ambiente domiciliar, quanto fora do domicílio<sup>1</sup>.

A obesidade constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública, apresentando risco elevado de surgimento precoce das complicações associadas ao excesso de gordura corporal na população de adolescentes<sup>2</sup>.

Além disso, estudos observacionais mostram que o consumo de fast food está positivamente associado à maior ingestão de energia, ganho de peso, resistência à insulina, e níveis elevados de triglicerídeos<sup>1</sup>.

No Brasil, os adolescentes têm optado por alimentos ultraprocessados, por sua fácil preparação ou nenhuma<sup>3</sup>.

Conforme o guia alimentar, alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos e que contenham mais de cinco ingredientes, alimentos processados, que são fabricados pela indústria com a adição de sal ou açúcar ou outra substância de uso culinário há alimentos in natura para torná-los duráveis e mais agradáveis ao paladar, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos in natura que são obtidos diretamente de plantas ou de animais e não sofrem qualquer alteração após deixar a natureza, ou minimamente processados que correspondem a alimentos in natura que foram submetidos a pequenos processos como o de limpeza, remoção de partes não comestíveis ou processos similares, que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substância ao alimento original<sup>4</sup>.

As formas de produção, distribuição, comercialização, e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente<sup>4</sup>.

Tais hábitos inadequados podem contribuir diretamente para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), ainda nesta fase da vida, dentre elas,

diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e alguns tipos de câncer<sup>5</sup>.

Adolescentes que apresentam perfil nutricional obesogênico tendem a ser adultos obesos<sup>6</sup>.

É de suma importância a caracterização do perfil nutricional da população adolescente, assim como diagnóstico de sobrepeso e obesidade eficaz, para auxiliar na elaboração de medidas de controle e reversão do quadro, possibilitando uma melhora na qualidade de vida e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis<sup>5</sup>.

A forma de avaliação em crianças e adolescentes é com uso dos indicadores antropométricos de peso/ idade, altura /idade, peso /altura e índice de massa corporal (IMC), segundo a idade e sexo. Esses indicadores devem ser obtidos e comparados com as informações das curvas e tabelas de referência da organização mundial da saúde (OMS)<sup>7</sup>.

Dessa forma, os objetivos desta revisão sistemática foi conhecer sobre o hábito alimentar de adolescentes e associar com o estado nutricional.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, em língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2014 a 2021. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados das bibliotecas eletrônica da Pubmed, Scielo e do Google Acadêmico entre o mês de março e maio de 2023, partir dos descritores: obesidade, antropometria, adolescentes, sobrepeso, ultraprocessados, comportamento alimentar e estado nutricional.

Foram excluídos da pesquisa artigos de revisão, e que fugiam do tema proposto para a pesquisa, dos 32 artigos identificados nas bases de dados, após passarem por uma análise nos resumos, apenas 12 foram incluídos neste trabalho que estavam de acordo com o tema abordado, e o critério da inclusão de tais artigos foram os que avaliaram o hábito alimentar e o estado nutricional de crianças e adolescentes.

## RESULTADOS

Os adolescentes com sobrepeso e obesidade possuíam a circunferência abdominal elevada, por conta do alto consumo de alimentos ultraprocessados, evidenciando risco cardiovascular.

Quadro 1. Síntese de resultados

Nº	Título	Abordagem/Tipo de pesquisa	Objetivo	Principais resultados
1	Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e parâmetros lipídicos em adolescentes.	O consumo alimentar foi analisado por meio de recordatório alimentar de 24h, sendo os AUP identificados de acordo com a NOVA classificação de alimentos. Os níveis de colesterol total, HDL-c e triglicérides, foram determinados por colorimetria enzimática e a fração de LDL-c estimada por fórmula. Utilizou-se o teste t de Student ou Mann-Whitney para comparação de médias e regressão linear para realizar associações entre as variáveis.	O objetivo do estudo foi analisar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) e parâmetros lipídicos.	Os resultados mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados, (AUP) foi mais frequente nas adolescentes do sexo feminino, entre a faixa etária 17 a 19 anos, com renda familiar superior a dois salários mínimos e de escolas particulares. Nota-se que os indivíduos no maior tercil de consumo de AUP apresentaram maior ingestão energética, de carboidratos e de sódio, com menor ingestão de proteínas e de fibras. Observou-se, ainda, que o maior consumo de AUP foi associado negativamente aos níveis de HDL-c e positivamente aos níveis de triglicérides e dislipidemia. Portanto, os AUP estão associados a uma piora no perfil nutricional da dieta e alterações negativas nos parâmetros lipídicos de jovens.
5	Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro.	Estudo transversal, desenvolvido com estudantes de ambos os gêneros do ensino fundamental 2, com idade entre dez a dezesseis anos, matriculados em escolas públicas e privadas. Foram coletados dados antropométricos de 576 indivíduos, incluindo peso, altura e circunferência da cintura, padronizados de	Traçar o perfil nutricional e fatores associados (gênero, tipo de escola, idade e percepção da imagem corporal) em adolescentes de município de Minas Gerais.	Dos adolescentes estudados, 58,7% pertenciam à rede pública de ensino, 64,9% do gênero feminino e a mediana de idade foi de 13 anos, 30,93% apresentavam excesso de gordura abdominal e 34,4% excesso de peso. Em relação aos hábitos alimentares, 37,1% dos adolescentes relataram nunca realizar o café da manhã, mas em relação as outras

		acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Também foram coletados dados referentes ao hábito alimentar e a percepção da imagem corporal dos indivíduos, através de questionários semi-estruturados e auto preenchidos.		refeições (almoço e janta) a maioria relatou consumir sempre. Em relação aos alimentos ultraprocessados, 41,2% dos adolescentes relataram consumir guloseimas diariamente e 33,2%, refrigerantes ou suco em pó.
8	Hábitos alimentares e sedentarismo em crianças e adolescentes com obesidade na admissão do programa de obesidade do hospital universitário Bettina Ferro de Souza.	Estudo transversal e descritivo. Foram coletadas medidas antropométricas; aplicação do recordatório alimentar de 24h. Para análise do hábito alimentar considerou-se a frequência do consumo alimentar.	Descrever o perfil dos hábitos alimentares e de sedentarismo em crianças e adolescentes atendidos no Centro de Referência em Obesidade Infanto juvenil do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.	Foram avaliados 21 pacientes, com média de idade de 7,3 anos entre as crianças e 13,8 anos entre os adolescentes. As crianças apresentaram média de peso de 45,54kg, IMC de 26,81kg/m <sup>2</sup> , e de escore-z de 4,55. Os adolescentes, peso de 71,44kg, IMC de 31,74kg/m <sup>2</sup> e 2,58 de escore-z. Os 61,9% dos participantes tiveram baixo consumo de frutas, 95,3% baixo consumo de hortaliças e elevado consumo de doces por 71,4%. Conclusão: Verificou-se hábito alimentar inadequado e alta prevalência de sedentarismo.
9	Comportamento alimentar de adolescentes no consumo de gorduras e açúcares.	Estudo transversal com adolescentes de Santa Cruz do Sul/RS com sobrepeso ou obesidade. Verificou-se o estado nutricional (pelo índice de massa corporal) e o risco cardiovascular (pela circunferência da cintura). Aplicou-se um instrumento para identificar o número de porções diárias consumidas de alimentos fontes de açúcares e gorduras.	O objetivo do estudo foi identificar o estágio de mudança de comportamento relativo ao consumo de alimentos gordurosos e açúcares, baseado no modelo transteórico, em adolescentes com excesso de peso.	Avaliaram-se 246 adolescentes, com média de idade de 12,9±18 anos. 61% eram do sexo feminino; 77,3%, púberes; 53,3%, obesos; e 57,3% tinham risco cardiovascular. Oitenta e sete por cento da amostra consumia mais do que 3 porções/dia.
10	Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade em adolescentes.	Estudo transversal com amostra de conveniência de 200 adolescentes de 10 a 18 anos, de Campinas (SP). O consumo alimentar habitual foi obtido por meio de um questionário de frequência alimentar semi-quantitativo. A partir da frequência de consumo foi obtido o consumo diário de	Avaliar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e indicadores de obesidade em adolescentes.	A frequência de obesidade foi de 47,0% e 21,5% apresentaram circunferência da cintura aumentada. O consumo médio de energia foi de 4.176kcal/dia, sendo 50,6% provenientes de ultraprocessados. Não observou-se associação entre o consumo de ultraprocessados e indicadores antropométricos.

		<p>cada alimento. Posteriormente os alimentos foram classificados em in natura e minimamente processados, ingredientes culinários e alimentos ultraprocessados e calculada sua contribuição calórica no valor energético total. Variáveis sociodemográficas e antropométricas também foram investigadas. O sobrepeso foi definido por meio do escore <math>Z &gt; 1</math> e a obesidade escore <math>Z &gt; 2</math> segundo o Índice de Massa Corporal para idade. As associações foram testadas pelo teste qui quadrado e de tendência linear.</p>		
--	--	---	--	--

11	<p>Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, realizado no ano de 2016, desenvolvido com estudantes de ambos os sexos, cuja faixa etária varia de dez a quatorze anos de idade, matriculados em uma escola privada do Município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os dados antropométricos avaliados nos adolescentes foram peso, altura e circunferência da cintura, padronizados de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Também foram coletados dados referentes ao hábito alimentar e a percepção da imagem corporal dos indivíduos, através de questionários semi-estruturados e auto-preenchidos. Foram coletados dados antropométricos de 50 indivíduos. As análises foram processadas no software SPSS, versão 20.0.</p>	<p>Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada.</p>	<p>Ao estado nutricional foi possível observar elevada prevalência de insatisfação corporal entre indivíduos obesos e com excesso de peso. Em relação aos hábitos alimentares, 84,6% dos adolescentes destinavam metade de suas compras à aquisição de alimentos ultraprocessados.</p>
----	---	---	---	--

12	Associação entre a omissão do desjejum e a adiposidade abdominal em adolescentes de baixa renda.	Este foi um estudo populacional com delineamento transversal, envolvendo 571 adolescentes de escolas públicas, entre 15 e 19 anos. O hábito do desjejum foi avaliado através de formulário. Variáveis sociodemográficas e de estilo de vida. A classificação em sobrepeso/obesidade contemplou o índice de massa corporal acima do +1 escore-z, e definiu-se adiposidade abdominal quando a relação circunferência abdominal/estatura foi maior que 0,5. A associação entre a omissão do desjejum e as variáveis de estilo de vida foi avaliada através do teste do qui-quadrado e com os indicadores antropométricos por regressão logística multivariada.	O estudo objetivou avaliar a associação entre omissão do desjejum, sobrepeso/obesidade, adiposidade abdominal e estilo de vida não saudável em adolescentes de baixa renda.	O hábito de omitir o desjejum esteve presente em 31% dos adolescentes. Em relação aos indicadores antropométricos, a omissão do desjejum foi um fator independente para determinação da adiposidade abdominal, verificando-se uma chance 1,8 vezes maior de presença dessa condição entre os que omitiam o desjejum ( $p=0,037$ ).
----	--	---	---	--

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Lima, L.R. et al. (1) buscou analisar se o consumo de alimentos ultraprocessados poderia interferir nos parâmetros lipídicos, através de recordatório alimentar de 24 horas. As adolescentes do sexo feminino foram o público que consumia mais frequentemente esses alimentos, o maior consumo deles foi associado a uma diminuição do colesterol *HDL*, e aumento dos triglicerídeos trazendo também uma piora no perfil nutricional da dieta.

Silva, A.D.C. et al. (8) utilizou o mesmo método de Lima, L.R. et al. (1), o recordatório alimentar, porém buscou descrever hábitos e perfil alimentar em adolescentes atendidos no Centro de referência em obesidade infanto juvenil do hospital universitário Bettina Ferro de Souza. Os adolescentes estudados tinham em média de IMC de 31,74kg/m<sup>2</sup>. Dos indivíduos estudados 61,9% tinham baixo consumo de frutas, 91,3% baixo de hortaliças e elevado consumo de

doces, atingindo 71,4%, o que justifica o diagnóstico nutricional dos adolescentes estudados.

Os estudos de Poll, F. et al. (9), Ribeiro, A.R.A.B. et al. (12), e Enes, C.C. et al. (10), utilizaram como metodologia o Índice de Massa Corporal (IMC), como marcadores de diagnóstico. Poll, F. et al. (9), alcançou seus resultados também através do método circunferência da cintura, investigou o hábito alimentar dos indivíduos. Seu objetivo foi identificar o risco cardiovascular de adolescentes com sobrepeso e obesidade. O estudo foi realizado com 246 adolescentes, e verificou que em média, os adolescentes consumiam três porções/dia de alimentos ultra processados, foi identificado sobrepeso em 46,7%, obesidade e obesidade grave em 53,3%, sendo que 57,3% deles possuíam circunferência cintura aumentada, evidenciando risco cardiovascular.

De acordo com o estudo de Enes, C.C. et al. (10) que investigou 200 adolescentes e visou descobrir a relação entre consumo de alimentos ultraprocessados e aumento de obesidade em adolescentes, através de um estudo transversal, foi identificado que o consumo médio de ultraprocessados era 50% dos alimentos consumidos diariamente, gerando um consumo de 4.176 kca/dia em média, Enes, C.C. et al. (10) observou que 21,5% dos indivíduos possuíam circunferência da cintura aumentada, indicando assim como no estudo de Poll, F. et al. (9) o risco cardiovascular.

Tanto no estudo de Costa, J.A. et al. (5), quanto no estudo de Ribeiro, A.R.A.B. et al. (12) os adolescentes não tinham o hábito de realizar o desjejum. Segundo o estudo de Costa, J.A. et al. (5) 37,1% dos 576 adolescentes estudados relataram não realizar, já no estudo de Ribeiro, A.R.A.B. et al. (12) 31% dos 571 indivíduos, relataram que também não têm o costume de realizar o desjejum. O estudo de Ribeiro, A.R.A.B. et al. (12) descobriu que a omissão do desjejum traria uma chance 1.8 vezes maior de aumento da adiposidade abdominal. Comparando o estudo de Costa, J.A. et al. (5) com Andrade, L.M.M. et al. (11), ambos observaram em seus estudos uma grande insatisfação dos adolescentes que estavam com sobrepeso, e obesidade sobre sua imagem corporal. Em ambos estudos, os quais foram realizados com adolescentes, sendo o de Andrade, L.M.M. et al. (11) que contava com 50 indivíduos de escola privada. Neste estudo concluíram que 84,6% dos adolescentes destinavam metade de suas compras à aquisição de alimentos ultraprocessados. Já no estudo de Costa, J.A. et al. (5) 41,2% dos adolescentes relataram consumir alimentos

ultraprocessados diariamente, a coleta de dados foram realizadas de modo semelhante entre os estudos, utilizando questionários semi-estruturados e auto preenchidos. Em ambos os casos os adolescentes tinham problemas em lidar com sua imagem corporal por possuírem sobrepeso ou obesidade.

## **CONCLUSÃO**

Esta revisão busca entender melhor sobre o hábito alimentar e o perfil nutricional dos adolescentes com sobrepeso e obesidade. O excesso de alimentos industrializados e ultraprocessados se mostram negativamente associado à alimentação dos adolescentes e uma piora no perfil nutricional, elevando o risco de doenças cardiovasculares e doenças crônicas não transmissíveis.

Considerando esses resultados, pode-se justificar a necessidade urgente de políticas públicas que desestimulem o consumo desses produtos e intervenham na sua produção, comercialização e publicidade. É fundamental estabelecer políticas que incentivem e promovam o retorno às dietas tradicionais.

## REFERÊNCIAS

1. Lima LR, Nascimento LM, Gomes KRO, Martins MCC, Rodrigues MTP, Frota KMG. Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e parâmetros lipídicos em adolescentes. *Ciência saúde coletiva*. 2020 out. 25(10):4055-4064.
2. Mendes MG, Nascimento LM, Gomes KRO, Araújo RSRM, Rodrigues MTP, Araújo TME, Frota KMG. Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. *Cad. saúde colet*. 2019 dez. 27(4).
3. Maia EG, Silva LES, Santos MAS, Barufaldi LA, Silva SU, Claro RM. Padrões alimentares, características sociodemográficas e comportamentais entre adolescentes brasileiros. *Rev. bras. epidemiol*. 2018 Nov. 21.
4. Monteiro CA. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2014 ;[citado 2023 maio 25 ] Available from: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>
5. Costa JA, Carrara CF, Silva RMSO, Mendes APCC, Mendes LL, Netto MP. Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro. *hu rev*. 1º de agosto de 2019 [citado 28º de maio de 2023];45(1):31-9.
6. Oliveira IKF, Machado EB, Sousa RR, Paiva AA. Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade abdominal em adolescentes universitários. *REAS*. 2019 out. 11(16):e 1574.
7. Santos GM, Brito MM, Rodrigues BGM, Moraes GCX, Monteiro MJSD, Barreto MTS, Sousa PVL. Estado nutricional de adolescentes atendidos na atenção básica de uma cidade do nordeste brasileiro. *BJSCR*. 2018 fev. 21(2):66-71.
8. Silva ADC, Castro AJO, Pereira APN, Souza AAR, Amorim PRA, Reis RC. Hábitos alimentares e sedentarismo em crianças e adolescentes com obesidade na admissão do programa de obesidade do hospital universitário. *Rev. bras. obesi. nutr. emagre*. 2017 jan. 11(61): 39-46.
9. Poll F, Molz P, Franke S, Miraglia F, Machado T, Mello E. Comportamento alimentar de adolescentes no consumo de gorduras e açúcares. *Rev. psicol. saúde e doen*. 2021. 22(3): 1047-1060.
10. Enes CC, Camargo CM, Justino MIC. Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade em adolescentes. *Rev Nutr*. 2019;32:e18170.

11. Andrade LMM, Costa JA, Carrara CF, Netto MP, Carlos Cândido AP, Silva RMSO e, Mendes LL. Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG. hu rev. 1º de agosto de 2019 [citado 28º de maio de 2023];45(1):40-6.
12. Ribeiro ARAB, Carvalho DF, Cantalice ASC, Simões MOS, Teixeira A, Medeiros CCM. Associação entre a omissão do desjejum e a adiposidade abdominal em adolescentes de baixa renda. Rev Nutr. 2021 mar. 34: e190245.
13. Andretta V, Siviero J, Mendes KG, Motter FR, Theodoro H. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no Sul do Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2021. 26(4): 1477-1488.
14. Monteiro LZ, Varela AR, Lira BA, Rauber SB, Toledo JO, Spinola MS, Carneiro MLA, Junior FB. Estilo de vida e comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre universitários da saúde na região Centro-Oeste, Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2021 jul. 26(7):2911-2920.
15. Santos GM. Brito MM. Rodrigues BGM. Moraes GCX. Monteiro MJSD. Barreto MTS. Sousa PVL. Estado nutricional de adolescentes atendidos na atenção básica de uma cidade do nordeste brasileiro. BJSCR. 2018 fev. 21(2):66-71.
16. Costa JA, Carrara CF, Silva RMSO, Mendes APCC, Mendes LL, Netto MP. Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro. hu rev. 1º de agosto de 2019 [citado 28º de maio de 2023];45(1):31-9.
17. Almeida C, Morais G, Pinto E. Resultados do acompanhamento nutricional de crianças e adolescentes com sobrecarga ponderal nos cuidados de saúde primários. Acta portu. de nutr. 2018 set. 15. 12-18.
18. Augusto CM. Geoffrey C. Moubarac JC. Levy RB. Louzada MLC. Jaime PC. A década da nutrição da ONU, a classificação de alimentos nova e o problema com o ultra processamento. Nutr. de Saúde Pública. 2018 jan. 21(1):5-17.
19. D'Avila HF, Kirsten VR. Consumo energético proveniente de alimentos ultraprocessados por adolescentes. Rev. paul. pediatr. 2017 mar. 35 (01):54-60.